

# A CRISE EUROPEIA

## 2—A Idade da Europa

por ABEL SALAZAR

E' impossível fazer qualquer estudo positivo da Crise europeia sem definir um ponto capital: a **idade da Europa**. A Crise europeia será uma crise de crescimento ou uma crise de decadência conforme o ponto da curva histórica em que se encontra a civilização actual.

As crises de crescimento apresentam, com efeito, sensivelmente os mesmos fenómenos e a mesma mecânica que as crises de decadência, se bem que a tal respeito um estudo profundo destes processos revele talvez algumas diferenças.

Notemos que uma crise pode ser política, económica, social, religiosa, ou ser uma crise total, isto é uma crise de civilização. As maiores crises complexas da história, tal como o Osirismo no antigo Egipto, apesar da sua vastidão e profundidade, parecem não ser crises de civilização, pois que esta continua após a convulsão com as mesmas características fundamentais apesar do complexo histórico ter sofrido uma remodelação política, económica e social. Pelo contrário, as grandes crises de decadência da Grécia, de Roma, etc., apresentam-se sobretudo como crises de civilização.

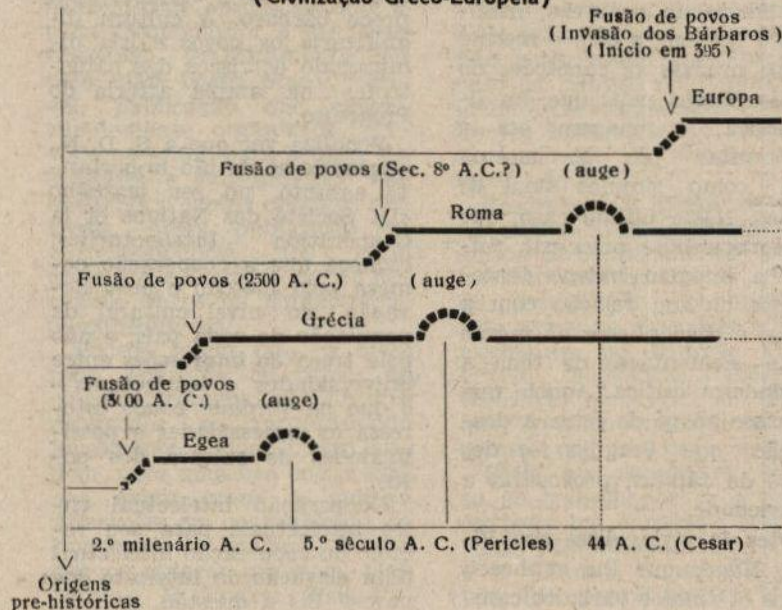
Se, pois, os fenómenos são até certo ponto idênticos, o estudo profundo destes movimentos parece mostrar entre os dois tipos de crise diferenças análogas às que separam a doença da senilidade. Não podemos desenvolver neste local esta análise, devendo-nos contentar, por agora, com esta diferença local. Quaisquer que sejam estas diferenças, o ponto primordial a estabelecer é, como dissemos, a **idade da curva europeia**. Só esta nos pode oferecer um ponto de apoio seguro para basearmos a análise dos fenómenos na complexidade do seu conjunto.

//

Notemos a este respeito um ponto capital. Se compararmos as curvas dos complexos históricos conhecidos, Egípcia, Grécia, Roma, etc., um facto se torna evidente a saber: **QUE O PERÍODO AUREO DE CADA COMPLEXO É MUITO MAIS CURTO QUE O PERÍODO DE FORMAÇÃO E CRESCIMENTO, E O PERÍODO DE DECADÊNCIA.**

Convém pôr em suficiente relevo este facto porque é ele, como dissemos, um dado fundamental. Bastará de resto lançar os olhos para o gráfico aqui junto, para ver com evidência o fenómeno. Assim a curva da civilização grega percorre um lapso de tempo de mais de 3:000 anos (desde 2:500 anos A. C. até alguns séculos positivos), enquanto o seu período áureo ocupa apenas alguns séculos. Quatro, quando muito cinco séculos, tal é a duração do período áureo da Grécia: —contraste evidente com a duração dos períodos medieval e de decadência. O mesmo se observa nas curvas dos outros complexos, por forma que o facto parece ter um carácter geral, e a significação de uma lei, que nós resumiremos dizendo: **em todo o complexo histórico o período áureo é notavelmente mais curto que o período de formação e que o período de decadência.**

GRÁFICO I, indicando a sucessão Egípcia, Grega, Romana, Europeia (Civilização Greco-Europeia)



Podemos representar esta lei num gráfico que represente de uma forma geral as proporções relativas dos três períodos nas principais civilizações conhecidas:



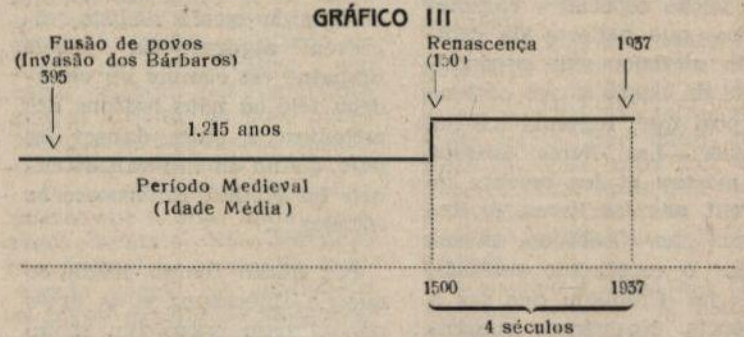
Como existem tipos de civilização de curva relativamente rápida, como a grega, e de curva extremamente longa, como a egípcia e a chinesa, deve ser posto o problema de saber se, apesar desta proporção, existe porventura alguma relação entre o comprimento do período áureo e a extensão total da curva. Não temos porém necessidade de abordar aqui este estudo, porque o facto local acima referido é evidente e basta, por agora, para o nosso fim especial.

//

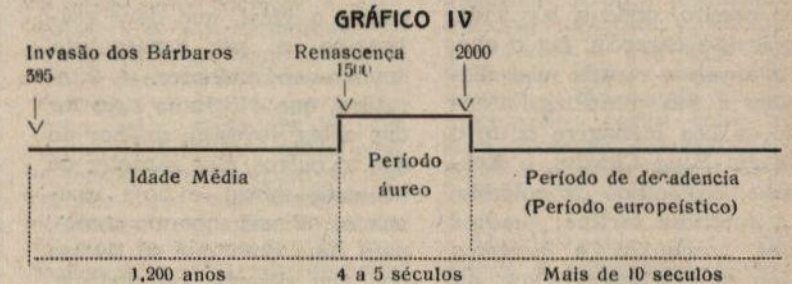
Pôsto isto, e notando que a invasão dos Bárbaros marcando o início do Complexo Europeu tem a data de 395 e que a Renascença tem a data de 1500, verificamos imediatamente que o referido complexo percorre do início até à Renascença mais de dez séculos.

Por outro lado, sendo isto assim, da Renascença até aos dias de hoje o mesmo complexo percorreu já mais de 4 séculos (1500—1937). Oscilando o período áureo dos complexos entre quatro e seis séculos, vemos que uma conclusão se impõe, a qual vem a ser que o complexo europeu **OU ESTA' NO FIM OU SE APROXIMA DO FIM DO SEU PERÍODO AUREO.**

Representando este facto num gráfico, correspondente ao gráfico II, teremos o seguinte:



Desta forma podemos, hipoteticamente, e fundando-nos nos dados acima referidos, completar o gráfico do complexo europeu da forma seguinte:



//

A Idade da Europa está assim definida, com todas as reservas que o caso impõe, por uma forma positiva, em função da sua curva. A Europa atingiu, ou está prestes a atingir, o fim do seu segundo período, o período áureo.

A Crise europeia coincide, pois, sensivelmente, com o fim do período áureo, o que conduz à conclusão seguinte: **A Crise europeia É UMA CRISE DE DECADÊNCIA, UMA CRISE DE CIVILIZAÇÃO E NÃO UMA CRISE DE CRESCIMENTO.**

(Continua na página dez)